

PROPOSTA DE BUSCA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO ESTUDO MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSOS VIVENDO EM COMUNIDADE - SEGUNDO ACOMPANHAMENTO

ISABELLE KUNRATH¹; ISADORA SCHWANZ WUNSCH², LIZANDRA COPETTI
DUARTE³; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia – isabelle_kunrath@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia – Isadora_s_w@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia – lika211@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento dos processos tecnológicos e os avanços dos estudos no campo da saúde, a população brasileira evidencia um aumento na expectativa de vida. O decréscimo das taxas de mortalidade e melhoria nas condições de saneamento básico, também são fatores que resultam numa participação cada vez mais significativa dos idosos na população, resultando num processo de envelhecimento populacional rápido e intenso (COLUSSI; FREITAS, 2002).

No Brasil, a oferta aos serviços públicos de atenção à saúde bucal do idoso é escassa, resultando em uma das principais barreiras no acesso aos serviços odontológicos. Considerando o perfil socioeconômico dos idosos brasileiros, percebe-se que boa parte dessa população tende a depender diretamente dos serviços públicos de saúde (TINÓS et al., 2013).

Assim o projeto de extensão e pesquisa Melhoria da Qualidade de Vida do Idoso Vivendo em Comunidade instituiu uma metodologia de busca para localizar os idosos cadastrados em unidades de saúde da família de pelotas-RS que participam de um estudo de pesquisa em 2009/2010, afim de facilitar o acesso ao serviço público de saúde bucal, realizando atendimento odontológico, avaliando e substituindo as próteses dentárias e fazendo atividades coletivas, para assim, aumentar a qualidade de vida do idoso.

2. METODOLOGIA

O segundo acompanhamento de saúde bucal desta coorte de idosos, denominado Melhoria da Qualidade de Vida do Idoso Vivendo em Comunidade está sendo realizado desde janeiro de 2015 com financiamento do Programa de

Extensão - PROEXT-2015. Para localizar os 438 idosos avaliados em 2009-2010 foram propostas as seguintes estratégias: 1. Organizar uma planilha com as informações de 2009-2010: nome, endereço, unidade de saúde, idade e telefone. 2. Ligações telefônicas realizadas por 8 bolsistas do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. 3. Após as ligações, visita as unidades de saúde e solicitação aos agentes de saúde que verificassem nas listas os idosos que ainda estavam cadastrados e confirmassem o endereço e telefones. 4. Por fim, novo contato telefônico e entrega de um bilhete com o dia e hora da primeira reunião para explicar os objetivos do projeto, realização dos exames de saúde bucal e nutricionais, preenchimento dos questionários do estudo e ao final os idosos eram agendados para o atendimento de saúde de saúde bucal nas unidades de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a metodologia proposta foram localizados até o momento, 222 (51%) idosos, destes, 29(6,6%) faleceram e 10(2,3%) mudaram de endereço. Quanto a realização dos exames e questionários foram avaliados 50 (11,41%) idosos. Apesar da possibilidade de atendimento odontológico nas unidades de saúde do próprio bairro, a taxa de resposta do estudo até o presente momento é baixa. De acordo com os resultados do primeiro acompanhamento deste estudo realizado ano de 2009-2010, menos da metade dos idosos avaliados usaram algum serviço odontológico nos últimos três anos (SILVA et al., 2013). Segundo o Levantamento Nacional de Saúde Bucal – SB Brasil, 2010, o CPOD médio na faixa etária de 65 a 74 anos foi de 27,53, sendo o componente perdido responsável por cerca de 90% do índice. A falta de percepção quanto à necessidade de tratamento odontológico é influenciada quanto a maior perda do número de dentes (SILVA et al., 2013). Esse fato é alarmante pois, o uso de serviços odontológicos é de extrema importância devido à grande necessidade de cuidados, tais como diagnóstico precoce do câncer bucal, adequação do meio bucal e avaliação das próteses.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar do presente trabalho garantir o atendimento odontológico, inclusive a instalação de próteses totais (financiamento do

Programa de Extensão – PROEXT 2015), a maior dificuldade encontrada para o comparecimento dos idosos nas unidades de saúde está relacionada ao entendimento de que não ter dentes os faz pensar que não há necessidade de frequentar o dentista. Para melhorar a taxa de resposta do estudo, os pesquisadores estão planejando, como próxima ação, visitas ao domicílio do idoso para a aplicação dos questionários e exames odontológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A. E. R.; LANGLOIS, C. O.; FELDENS, C.A. Use of dental services and associated factors among elderly in southern Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 16, p. 1005-1016, 2013

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. Aspectos epidemiológicos de saúde do idoso no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1313-1320, set-out, 2002.

TINÓS, A. M. F, G.; SALES-PERES, S. H. C.; RODRIGUES, L. C. R. Acesso da população idosa aos serviços de saúde bucal: uma revisão. *RFO*, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 351-360, set./dez. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais, Brasília DF, 2011. Acessado em 28 de junho de 2015. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf